

## **RECUPERAÇÃO DO RIACHO LAVAPÉ EM ANTONIO CARDOSO – BA**

Valdemiro Lopes Marinho ([marinho.fsa@ftc.br](mailto:marinho.fsa@ftc.br))

Docente da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC/ Feira de Santana - BA

Adriana Queiroz, Ailson Marques, Ciraceia Couto, Deyse Matos, Edvaldo Bispo, Igor Carneiro, Ivana Cintra,

Joanna Batista, Jocsã Barbosa, Michel Rocha, Osias Reis, Suzicleia Almeida, Thaise Pinto

Discentes do Curso de Engenharia Ambiental da FTC.

### **Introdução**

Muitas são as provocações que marcam a vida dos seres humanos nesse novo milênio. São provocações de ordem social, econômica, política, ambiental, dentre outras. Nesse sentido a educação ambiental se insere como instrumento essencial na transmissão de conhecimentos que se fazem necessários frente as exigências do novo século. Diante da problemática existente e do impacto direto causado pelo abuso da comunidade em destiná-los seus resíduos domiciliares no Riacho Lavapé, sem nenhum tratamento prévio, foi que professor e estudantes da disciplina Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário do Curso de Engenharia Ambiental da Faculdade de Tecnologia e Ciências, sensibilizados com a real situação desenvolveram o presente trabalho.

### **Objetivos**

GERAL: Recuperar o Riacho Lavapé no Município de Antonio Cardoso com a participação comunitária. ESPECÍFICOS: Fazer um diagnóstico prévio, através de observações e fotografias. - Levantar dados junto aos órgãos públicos, privados e associações. - Promover palestras e seminários envolvendo a comunidade local. - Realizar visitas domiciliares acompanhadas por lideranças da localidade, objetivando aproximação e confiança nos mesmos. Aplicar questionários para ampliar os dados a partir das informações dos moradores. Delimitar a área do Riacho Lavapé. - Começar o mutirão de limpeza em torno do Riacho envolvendo a comunidade. - Retirar todo o resíduo descartado no leito do Riacho com apoio da Prefeitura e outros parceiros estabelecidos no projeto. Produzir e adquirir mudas em viveiros priorizando a vegetação nativa indicada nos dados levantados. - Reintegrar a mata ciliar do Riacho com a participação de todos. - Elaborar com a comunidade uma cartilha educativa, para socializar com toda a população do Município, principalmente com Escolas e associações de qualquer natureza.

### **Material e Métodos**

Apoiou-se na metodologia participativa, com base em leituras de Andrade (1995), Brandão (1995), Freire (1998), Minc (1998) e Segura (2001), detalhada nas seguintes etapas: I – Diagnóstico prévio determinado pelas observações e fotografias; II – Levantamento de dados junto aos órgãos públicos, privados e associações; III – Promoção de palestras e seminários com a comunidade local; IV – Realização de visitas domiciliares com a finalidade de aproximar e adquirir confiança com a comunidade envolvida; V – Aplicação de questionário para adquirir mais informações; VI – Delimitação da área em estudo; VII – Começando a limpeza no entorno do Riacho com um mutirão; VIII – Retirada do resíduo do leito do Riacho com a ajuda da Prefeitura e outros parceiros; IX – Produção e aquisição de mudas, priorizando a vegetação nativa; X – Reintegração da mata ciliar com a participação de todos e XI – Elaboração de uma cartilha educativa com a comunidade, para ser socializada com toda a população. Essas etapas foram contempladas nas atividades realizadas, a partir das palestras e seminários temáticos; levantamento dos dados; bate papo durante as visitas domiciliares; aplicação do questionário; demarcação da área em estudo; limpeza geral da área; produção de mudas; plantio e construção da cartilha educativa.

### **Resultados e Discussão**

Dos 100 (cem) questionários aplicados, detectou-se que 32% destinam os resíduos domésticos diretamente ao Riacho; 43% lançam no Riacho os resíduos sanitários e 81% afirmam ter algum tipo de verminose. Daí percebe-se que faltava na comunidade uma visão mais abrangente a respeito do meio ambiente e que esta não possuía razões explicativas em relação ao quadro de degradação ambiental do Riacho Lavapé. Existia uma grande dificuldade em perceber a relação entre os problemas ambientais e o contexto político, social,

econômico, isto é, as causas dos desequilíbrios sócio-ecológicos. A medida em que as atividades iam acontecendo, percebia-se a compreensão gradativa da comunidade acerca da problemática ambiental do Riacho. No início, demonstraram dúvidas, dificuldades e resistências na compreensão dos aspectos do ambiente, com o tempo foram se envolvendo cada vez mais a ponto de revelarem seus sonhos em ver o Riacho recuperado.

### **Conclusão**

Constatou-se que a comunidade é um espaço de grandes possibilidades e potencialidades, e que motivada e estimulada, realizam coisas importantes, tornando-os atores da realidade local, conseqüentemente lhes propiciam prazer e superam as expectativas. Muitas vezes as mudanças não são notadas, pois cai-se no erro de se esperar sempre algo de grande porte, esquecendo-se que toda e qualquer mudança de pensamento e atitude para a melhoria do ambiente é apreciável e necessária. 46% falaram da necessidade de canalizar o esgoto; 59% declamou sobre a recuperação do Riacho e 47% apontou sobre a reciclagem do lixo, demonstrando assim uma evolução de consciência sobre a responsabilidade de cada um com o ambiente, para garantir e assegurar uma melhor qualidade de vida para todos.

### **Referencias Bibliográficas**

- ANDRADE, L. **Oficinas Ecológicas: Uma proposta de mudanças**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Global, 1994.
- FONTES, L. E. F. **Metodologia em Educação Ambiental**. Belo Horizonte: FIEMG, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- MINC, C. **Ecologia e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.
- ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia**. 4ª ed. São Paulo: Interamericana, 1985.
- SEGURA, D. de S. B. **Educação Ambiental na Escola Pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume, 2001.
- UNESCO. **Como construir um programa de educación ambiental**. Bilbao: Los Libros de la Catarata, 1993.